

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA - FATTEP
FUNDAÇÃO ADOLPHO BÓDIO DE EDUCAÇÃO NO TRANSPORTE - FABET**

JAQUELINE VANESSA MORCHE

IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE NA GESTÃO EMPRESARIAL

Concórdia - SC

2014

JAQUELINE VANESSA MORCHE

IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

Artigo Científico apresentado como requisito parcial para a obtenção de Bolsa Pesquisa do Artigo 170 na Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) sob orientação do professor(es) específico Paulo Afonso Corbellini e metodológico Gian Paulo Petrolli.

Concórdia – SC

2014

A IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

Morche. Jaqueline Vanessa¹

RESUMO

Diante da dinamicidade e competitividade do mercado no mundo globalizado, as empresas tem a necessidade de se adaptar as mudanças com maior rapidez. Para isso, exigem dos gestores respostas rápidas na condução dos rumos da empresa, principalmente para atender as exigências dos consumidores. Essas decisões devem estar baseadas em informações precisas e confiáveis, para que nenhuma ação comprometa a continuidade e estabilidade da organização. Desse modo, a contabilidade é a ferramenta de suporte para a tomada de decisão. Por meio das informações contábeis, auxilia no atendimento de todos os aspectos de gestão empresarial, independente do tipo de organização. Esse trabalho consiste na pesquisa básica, bibliográfica, exploratória e qualitativa, buscando atingir o objetivo geral, demonstrar a importância da contabilidade para a gestão empresarial, evidenciando assim a contabilidade como um instrumento de gestão. Considerando os autores pesquisados, a contabilidade mostrou ser uma importante ferramenta no processo de gestão de uma empresa.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

As empresas sentem cada vez mais a necessidade de uma boa administração, pois ela é essencial para que a empresa se mantenha sólida no mercado devido às constantes transformações ocorridas na globalização.

Estas mudanças e transformações no âmbito organizacional fazem com que os gestores procurem e estabeleçam informações rápidas e coerentes para decidir o melhor rumo da empresa.

Considerando o acima exposto, pretende-se, com a presente pesquisa responder a questão para o seguinte problema: Qual é a importância da contabilidade na gestão empresarial? Este por sua vez, já foi pesquisado e estudado por diversos autores, mais, no mercado atual, ainda existem dúvidas. A contabilidade fornece subsídios que auxilia na projeção das informações contábeis e a oportunidade de conhecê-las.

¹ MORCHE. Jaqueline Vanessa. Acadêmica do Curso Superior em Tecnologia em PROCESSOS GERENCIAIS da Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia- FATTEP- Concordia- SC.

A contabilidade é o instrumento essencial para a continuidade e avanço organizacional que visa identificar, mensurar e analisar informações sobre a situação econômica da empresa, com o objetivo de prever aos seus usuários informações sobre seu patrimônio, auxiliando e atendendo todos os aspectos de gestão.

A contabilidade é importante em todos os tipos de organização, desde microempresas até de grande porte, sendo uma ferramenta de ajuda e de apoio na gestão de negócios que contribui para a eficiência operacional, auxiliando as empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

É por meio das informações geradas na contabilidade, seguindo sempre seus princípios, que auxilia a diagnosticar a verdadeira situação da empresa, pois ela tem a finalidade de controlar, planejar e, assim, auxiliar na tomada de decisão.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da contabilidade para a gestão empresarial. Para isso, se deve conhecer o conceito de contabilidade, seus objetivos, usuários, seu campo de atuação, seus pilares e princípios, suas finalidades, os tipos de contabilidade e conhecer as demonstrações contábeis que possam contribuir para a tomada decisória.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência tão antiga, que estuda e controla os patrimônios das organizações.

Mediante registros de todos os atos e transações comerciais, das demonstrações contábeis ou financeiras e a interpretação dos fatos nele ocorridos, a fim de fornecer a melhor informação econômico-financeira sobre a composição, as variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (BLATT, 2000, p 1).

Segundo o dicionário prático da língua portuguesa Michaelis (2008, p.220), contabilidade é:

Arte de organizar os livros comerciais ou de escriturar contas. Escrituração de receita e despesa de contas. Escrituração de receitas e despesas de repartição do Estado, da casa comercial, industrial ou bancária, de qualquer administração pública ou particular. Repartição do Estado, ou de empresas

comerciais, onde se escrituram receitas e despesas etc. Cálculo, computação.

Para Marion (1998, p.24) “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro ou fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

A contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a promover aos usuários, o controle e o auxílio de natureza econômica, financeira, física, e de produtividade, com relação à entidade objeto da contabilização (INDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE; 2000).

2.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Para Blatt (2000), a contabilidade busca em seu objetivo ter o controle seguro, fornecendo informações básicas e padronizadas a respeito de sua composição e variação patrimonial, que são úteis para um grande número de usuários, com necessidades diferentes dentro da organização.

O objetivo da contabilidade é registrar e controlar o patrimônio das organizações, com o intuito de avaliar todos os fatos relacionados à formação, movimentação e variações deste, fornecendo informações para os administradores, proprietários e terceiros sobre como a organização está desenvolvendo as suas atividades econômicas para alcançar os seus fins (BLATT, 2000, p. 1).

Ludícibus (2010, p. 11) afirma que “o grande objetivo da contabilidade é o de promover seus usuários em geral com o máximo possível de informações sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações”.

2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Para Marion (1998, p. 25) “os usuários são todas as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade as suas respostas”.

Marion (1998) ainda afirma que, não somente os gestores se utilizam dela, mas também:

Os investidores, ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam os relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadorias a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerados para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, concorrentes, etc (MARION, 1998, p 25).

Blatt (2000, p.4) afirma que os usuários podem ser internos e externos que apresentam interesses diferentes, pela qual “as informações geradas devem ser amplas e fidedignas, suficientes para que a avaliação da situação patrimonial e das transformações sofridas pelo patrimônio da entidade permitam a realização de inferências sobre o seu futuro”.

Os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, que usualmente se valem de informações mais aprofundadas e específicas acerca da entidade, notadamente as relativas ao seu ciclo operacional. Já os usuários externos concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéticos, expressos nas Demonstrações Contábeis (BLATT, 2000, p. 4).

2.4 PARA QUEM É MANTIDA A CONTABILIDADE

Segundo Marion (1998, p. 25), a contabilidade é destinada, tanto para as pessoas físicas quanto, para as pessoas jurídicas.

2.4.1 Pessoa física

“É uma pessoa natural, é todo ser humano, é todo indivíduo (sem qualquer exceção). A existência da pessoa física termina com a morte” (MARION, p. 25).

2.4.2 Pessoa jurídica

Para Marion (1998, p. 25) a pessoa jurídica pode ser considerada a união de mais pessoas, ou melhor, indivíduos, que “através de um contrato reconhecido por lei, formam uma nova pessoa, com personalidade distinta da de seus membros”. Elas podem ter fins lucrativos (empresas) ou não (cooperativas). Normalmente possuem fins lucrativos, ou seja, são denominadas empresas.

Marion (1998, p. 25) ainda afirma que a contabilidade pode ser destinada “para um indivíduo-pessoa física (desde que haja necessidade em virtude do volume de negócios), ou para uma empresa com ou sem fins lucrativos- pessoa jurídica”. Então qualquer pessoa (física ou jurídica) que necessitar da contabilidade pode ser chamada de entidade contábil.

2.5 CAMPO DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

Iudícibus (2010, p.285) afirma que preferencialmente seu campo de atuação é constituído pelas entidades.

Sejam elas de finalidades lucrativas ou não, e procura captar e evidenciar as variações ocorridas na estrutura patrimonial e financeira, em face das decisões da administração e também das variações exógenas que escapam ao controle e ao poder de decisão da administração.

2.6 PILARES DA CONTABILIDADE

Os Pilares da Contabilidade são regras básicas da contabilidade que também podemos chamar de princípios contábeis. Ela repousa em dois pilares da teoria contábil: a entidade contábil e a continuidade da empresa (MARION, 1998).

O primeiro pilar é a entidade contábil, ou seja, para que a contabilidade exista e se mantenha é necessário à existência de uma entidade contábil (MARION, 1998).

Para esse conceito, a contabilidade é mantida somente para a entidade, ou seja, distinta dos sócios. “A contabilidade é realizada para a entidade, devendo o contador fazer um esforço para não misturar as movimentações da entidade com as dos proprietários. Pessoas físicas e jurídicas não devem ser confundidas (MARION, 1998, p. 26)”.

Ainda de acordo com Marion (1998, p.26):

O segundo pilar é baseado no pressuposto de que a empresa é algo em andamento, em continuidade, que funcionará por prazo indeterminado. Uma empresa em processo de extinção (descontinuidade) ou liquidação será contabilizada por outras regras.

2.7 FINALIDADES DA CONTABILIDADE

Blatt (2000, p. 3) possui duas finalidades “Controle: informar a média e alta administração, na medida do possível, que a empresa está agindo de acordo com as políticas e planos traçados”. E o planejamento que é instrumento importantíssimo para a contabilidade “que auxilia a administração a tomar decisão. Permite também que o processo decisório decorrente das informações contábeis não se restrinja apenas aos administradores e gerentes, mas também a outros segmentos da empresa”.

Já para Ludícibus (2010, p. 4) há uma terceira finalidade: do auxílio no processo decisório. Que são as ações pelas quais se consiga alcançar os objetivos desejados, desenvolvidos pelo planejamento. “O processo de decisório ocorre pelas tomadas de decisão já planejadas e pelas tomadas de decisão corretivas quando o controle evidencia que o caminho sendo seguido não era o planejado”.

2.8 O PATRIMÔNIO: OBJETO DA CONTABILIDADE

Reis (2009) calcula o patrimônio com a seguinte equação:
 $BENS + DIREITOS = PATRIMONIO$.

Segundo Blatt (2000) o objeto da contabilidade é o patrimônio de uma entidade, pois ela estuda e controla o mesmo. O patrimônio é definido pelo conjunto de bens, direitos e obrigações.

Para Marion (2004) patrimônio significa o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa ou entidade, e também por valores a receber, que são denominados direitos.

Ainda de acordo com ele, somente os bens e os direitos não pode se identificar a verdadeira situação de uma entidade ou pessoa, ao qual é importante evidenciar as dívidas (obrigações) referentes aos bens ou direitos.

2.8.1 Conceito e divisão dos bens

Segundo Marion (2004, p. 35) os bens são as coisas úteis, que satisfaz as necessidades das pessoas ou entidades. Se os bens “tem forma física, são palpáveis, denominam-se bens tangíveis”. Exemplo: imóveis, estoque de matéria prima, dinheiro, etc.

Os bens também podem ser intangíveis, ou seja, são aqueles “bens incorpóreos, isto é, não palpáveis não constituídos de matéria”. Exemplo: marcas e patentes (MARION, 2004).

Além dessas duas classificações, os bens podem ser divididos ainda em: bens imóveis e móveis.

Bens imóveis: são aqueles vinculados ao solo, que não podem ser retirados sem destruição ou danos: edifício, construções, árvore etc.

Bens móveis: são aqueles que podem ser removidos por si próprios ou por outras pessoas: animais, máquinas, equipamentos, estoques de mercadorias etc. (MARION, 2004, p. 35).

2.8.2 Conceitos de direitos

A contabilidade entende como direito o poder de exigir algo, ou melhor, tudo o que você tem direito a receber. São contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações a receber, alugueis a receber, etc. (Marion, 2004).

Nas empresas, o direito mais comum “decorre das vendas a prazo, ou seja, quando se vende mercadorias a outras empresas, o pagamento não é efetuado no ato, mas no futuro; a empresa vendedora emite uma duplicata como documento comprobatório (MARION, 2004, p. 36)”. Este é denominado duplicatas a receber.

2.8.3 Conceito de obrigações

Para a contabilidade obrigações são todas as dívidas com outras pessoas, denominadas obrigações exigíveis (MARION, 2004).

Um exemplo bastante comum nas empresas sobre obrigações exigíveis é a compra de mercadorias a prazo. “Ao comprar a prazo, a empresa fica devendo para o fornecedor da mercadoria; por essa razão, essa dívida é conhecida como fornecedores, embora também possa ser duplicatas a pagar (MARION, 2004, p. 37)”.

Ainda de acordo com Marion (2004, p. 37) outras obrigações exigíveis são:

Com os funcionários- salários a pagar, com o governo- impostos a pagar, com as financeiras- financiamentos, com a previdência social e FGTS- encargos sociais a pagar, com o locador do prédio-aluguel a pagar, diversas contas de luz, água, gás etc.- contas a pagar etc.

2.8.4 Conceito de Patrimônio Líquido

Segundo Marion (2004) para conhecer a verdadeira riqueza de uma pessoa ou entidade (patrimônio líquido) é preciso efetuar a seguinte operação: $BENS + DIREITOS - OBRIGAÇÕES = PATRIMONIO LIQUIDO$.

Ainda de acordo com Marion (2004, p.67) “demonstra o total de recursos aplicados pelos proprietários na empresa. As aplicações dos proprietários normalmente são compostas de capital e lucros retidos, ou seja, a parte do lucro não distribuída aos donos, mas reinvestida na empresa”.

Silva (2012, p. 45) afirma que o patrimônio líquido “se constitui no valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos. Representam os valores empreendidos pelos sócios, quotistas ou acionistas e pelas reservas, lucros retidos ou prejuízos acumulados”.

“Observa-se que há situações em que o patrimônio líquido é grande, mas as obrigações superam os bens e direitos; nesse caso, o patrimônio líquido é negativo, isto é, não há riqueza, a situação da empresa é péssima (MARION, 2004, p.39)”.

2.9 TIPOS DE CONTABILIDADE

De acordo com Blatt (2000) a contabilidade está basicamente dividida em:

2.9.1 Contabilidade Financeira

É denominada também como contabilidade geral, que é importante e necessária em todos os tipos de empresas. “Fornecer informações básicas (Demonstrações Financeiras) aos usuários e é obrigatória para fins fiscais (BLATT, 2000, p. 6)”.

2.9.2 Contabilidade de custos

Blatt (2000, p. 6) afirma que este tipo de contabilidade enfatiza “os problemas de classificação e controle de dados (custos), proporcionando informações necessárias para a correta decisão”.

A contabilidade de custos tem aplicação em qualquer empresa, onde trata em controlar gastos na produção de bens e serviços (FERREIRA, 2012).

As informações que são produzidas na contabilidade de custos são destinadas para a administração e não para o público externo, pois tem como finalidade “fornecer informações necessárias aos administradores nas atividades relacionadas ao planejamento, ao controle e a tomada de decisão (FERREIRA, 2012, p.2)”.

2.9.3 Contabilidade Administrativa ou Gerencial

Segundo Blatt (2000) a contabilidade gerencial esta associada ao controle gerencial, ao qual encarrega-se pelos recursos e que estes sejam aplicados de forma eficaz para a realização dos objetivos da organização.

Iudícibus (1998, p. 21) afirma que a contabilidade gerencial “está voltada única exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

2.10 TOMADA DE DECISÃO

Lacombe (2006, p. 440) afirma que “decidir requer coragem, tanto quanto discernimento. É necessário equilibrar objetivos, opiniões e prioridades conflitantes num contexto de pressão”, pois toda decisão envolve incertezas e riscos.

De acordo com Lunkes (2007, p. 1.5), para tomar uma decisão é necessário ter informações estruturadas, precisas e confiáveis. Para isso, é de extrema importância coletar e analisar as informações geradas para reduzir riscos e erros no processo decisório.

2.10.1 Etapas do processo decisório

Para a tomada de decisão “necessita de uma abordagem sistemática. Com ela, evita-se perder tempo com causas impossíveis, negligenciar informações fundamentais, voltar diversas vezes ao mesmo ponto ou chegar a conclusões erradas ou inúteis (LACOMBE, 2006, p. 442)”.

As principais etapas que facilitam o gestor no processo decisório são:

2.10.1.1 Definir o problema

Indica a existência de um problema a ser resolvido. O problema sempre existirá quando há uma diferença entre o estado desejado e o existente.

Nessa etapa é necessário diagnosticar a verdadeira causa do problema, pois seus sintomas podem ser enganadores. “É preciso definir com precisão o que causou o desequilíbrio, bem como quando, como, onde e por que ocorreu (LACOMBE, 2006, p. 443)”.

2.10.1.2 Formular o objetivo e as alternativas de ação

Depois de descoberto as causas do problema, é necessário coleta de informações para a formulação de alternativas, ou melhor, de objetivos, que são guias para a tomada de decisão (LACOMBE, 2006).

Para encontrar alguma alternativa de ação, o gestor precisa de informações confiáveis, considerando especialmente as causas do problema e as possíveis consequências decorrentes das possíveis decisões (LUNKES, 2007).

2.10.1.3 Identificar e analisar múltiplas opções

Nesta etapa, é preciso identificar as opções existentes para alcançar os objetivos, e assim analisar as opções e decidir os critérios mais relevantes (LUNKES, 2007).

2.10.1.4 Selecionar a melhor opção

Depois de identificar todas as informações que resultaram nos objetivos, ao qual guiam o processo de decisão, esta fase escolhe o curso ou ritmo da ação a ser tomada que pode resolver o problema (LUNKES, 2007).

2.11 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU RELATÓRIOS GERENCIAIS QUE AUXILIAM NA TOMADA DE DECISÃO

Para Mairon (2004) as demonstrações contábeis são os dados coletados pela contabilidade que são obrigatórios, ou melhor, previstos por lei e pela legislação do Imposto de Renda, normalmente elaborados ao final do exercício social (período de um ano).

2.11.1 Objetivo

Para Reis (2009, p. 57) o objetivo das demonstrações contábeis ou financeiras “é fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais”.

Proporcionando assim, elementos ou instrumentos que ajudam os administradores (gestores) a planejar e controlar o patrimônio e atividades da empresa (REIS, 2009).

2.11.2 Usuários

De acordo com Silva (2012) os resultados obtidos com as demonstrações financeiras são importantes para os usuários internos (sócios e gestores) e externos (clientes, fornecedores, investidores, poder jurídico, fiscalização tributária, etc.), que utilizam como instrumento de apoio gerencial para tomada de decisão de financiamento e investimento.

2.11.3 Principais demonstrações contábeis

De acordo com Lunkes (2007) existem quatro demonstrações contábeis que auxiliam o gestor na tomada decisória. Mas somente três são obrigatórias por lei que são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados. O Fluxo de Caixa, por sua vez não é obrigatório mais é uma ferramenta que prevê o que acontecerá com as finanças da empresa.

2.11.3.1 Balanço Patrimonial (BP)

Para Marion (1998, p. 46) “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

Blatt (2000, p. 25) afirma que o balanço patrimonial é “a Demonstração Contábil destinada a refletir, quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o patrimônio da entidade. Visa evidenciar, de forma sintética, a situação patrimonial da empresa e dos atos e fatos consignados na escrituração contábil”.

Ainda de acordo com ele “o balanço patrimonial é um demonstrativo estático, pois representa uma “fotografia” da situação patrimonial da empresa em determinado instante”.

Reis (2009, p. 57) afirma que o principal objetivo da demonstração do balanço patrimonial é evidenciar, “em determinada data, a natureza dos valores que compõem o patrimônio da empresa- bens e direitos- e a origem desses valores- obrigações e patrimônio líquido. Põem em evidencia, assim, a posição patrimonial financeira da empresa”.

Segundo Ludícibus (1998) o balanço patrimonial apresenta claramente a situação patrimonial e financeira de uma entidade, através do ativo (BENS +DIREITOS), passivo (OBRIGAÇÕES E PATRIMÔNIO LÍQUIDO).

2.11.3.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)

Segundo Reis (2009, p. 98) a DRE é uma peça contábil, que mostra lucro ou prejuízo em um determinado período, apurando assim, o verdadeiro lucro líquido da entidade.

A Demonstração do Resultado do Exercício destina-se a evidenciar a formação e a composição de vários níveis de resultados mediante o confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas incorridos em determinado período de operação da entidade (BLATT, 2000, p. 53).

Para Marion (1998, p. 81) a Demonstração do Resultado do Exercício é o resumo das receitas e despesas da entidade num certo período, normalmente de 12 meses. Aonde se subtraem das receitas as despesas, ao qual indica o resultado (lucro ou prejuízo).

2.11.3.3 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)

De acordo com Blatt (2000, p.101) a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados é destinada a demonstrar, em um determinado período, as mutações sofridas nos resultados acumulados da entidade. “Ela possibilita a visão clara do lucro do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados”.

As causas e os efeitos, dos registros e do saldo, da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, são de grande importância para as pessoas interessadas na empresa. Mostram as retenções de lucros, as distribuições de lucros aos sócios, os ajustes de exercício anteriores, saldo ainda não destinado etc. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 179).

Segundo Reis (2009, p. 58) o principal objetivo da demonstração dos lucros e prejuízos acumulados é “mostrar a variação na conta lucros e prejuízos acumulados de um período para o outro. Evidencia principalmente, a destinação do resultado do período e de períodos anteriores”.

2.11.3.4 Fluxo de caixa

Para Zdanowicz (2000, p. 19) afirma que o fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita ao administrador “planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros” em um determinado período.

Ainda de acordo com Zdanowicz, fluxo de caixa tem como “objetivo apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em um determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa”.

O fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada especialmente pelos administradores, que apresentam as informações constadas nesse relatório para os acionistas, que possam fazer investimentos na empresa sem prejudicar o caixa da empresa (MARION,1998).

2.12 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

“Análise das demonstrações contábeis, também é denominada análise de balanços, análise das demonstrações econômico-financeiras ou análise contábil, é a técnica contábil que consiste na decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis (FERREIRA, 2010, p. 1)”.

De acordo com Ludicibus (1998) a análises das demonstrações contábeis é a arte de extrair informações úteis para o objetivo econômico que temos.

Lunkes (2007, p. 47) destaca,

O objetivo da análise das demonstrações contábeis consiste em extrair informações das demonstrações, descritas anteriormente, tornando-as úteis à tomada de decisões, mediante o emprego de técnicas específicas e do próprio conhecimento do gestor. Na empresa são identificadas às metas e objetivos em plano ou estratégia, que descreve o propósito, a estratégia e táticas para as atividades.

As análises não são obrigatórias por lei, mas é uma fonte de ajuda para o público interno, para verificar a verdadeira situação da empresa e assim, possibilitar a tomada de decisão (FERREIRA, 2010, p. 1).

3 DISCUSSÃO

Esse trabalho consiste na pesquisa básica, bibliográfica, exploratória e qualitativa, buscando, por meio de conceitos, demonstrar a verdadeira importância da contabilidade numa empresa.

Considerando o trabalho desenvolvido, pode-se verificar que a contabilidade é fundamental para o estabelecimento e continuidade organizacional. Blatt, 2000 e Ludicibus, 2010, afirmam que a contabilidade tem como objetivo e finalidade controlar, planejar e tomar decisão, pois é, através das informações geradas pelo patrimônio, que o público interno e externo tem uma visão sobre a situação econômica da empresa.

O público interno, principalmente os administradores, possui papel fundamental para decidir o melhor rumo da empresa. Por este motivo, eles dependem da contabilidade para ter informações precisas e coerentes para não tomar nenhuma decisão que comprometa a estabilidade da empresa.

A contabilidade só consegue existir se há uma empresa e sua continuidade como afirma Marion 1998, pois como a contabilidade vai funcionar se esta não apresenta nenhuma entrada ou saída?

A contabilidade tem como principal finalidade subsidiar a tomada de decisão nas organizações. Lunkes, 2007 e Lacombe, 2006 mencionam que as etapas de tomada de decisão são fundamentais, para que o administrador não perca informações confiáveis e estruturadas, diminuindo erros e risco na hora da tomada decisória.

Na contabilidade há demonstrações importantes para o processo decisório. Estas demonstrações são ferramenta de ajuda para o administrador, em que, através das análises das mesmas contribuem para o fornecimento de informações que garantem segurança para tomar a decisão mais coerente, fortalecendo a continuidade da empresa, como afirma Ferreira 2010 e Lunkes 2007.

4 CONCLUSÃO

A contabilidade é uma ferramenta de extrema importância para os gestores, ou melhor, para os administradores, em que, através das informações geradas pela mesma auxiliam no planejamento, controle e tomada de decisão, aumentando as possibilidades de obterem resultados positivos.

É na contabilidade que os fatos gerados na empresa se transformam em lançamento e assim, em dados (relatórios) que podem se transformar em informações gerenciais, dando suporte sobre as diversas decisões tomadas pelos administradores nas empresas e proporcionam aos usuários a melhor compreensão dos fatos ocorridos em um dado momento na empresa.

Ainda não é de conhecimento de muitos administradores que os relatórios gerados pela contabilidade são uma ferramenta de apoio para a administração das empresas. Estes conhecem apenas a contabilidade com o objetivo de atender a legislação.

Devido a essa particularidade, este trabalho mostrou que, a contabilidade tem sido de grande importância para a gestão de uma empresa, pois uma depende da outra para se estabelecer, ou seja, a contabilidade necessita de uma empresa para existir e uma empresa somente sobrevive com uma excelente contabilidade, por gerar informações valiosas que possibilitam ao administrador, analisar e assim, tomar a melhor decisão, tornando-se, portanto, uma fonte de apoio para o avanço organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLATT, Adriano. **Contabilidade**:para quem não entende do assunto. São Paulo: Negocio Editora, 2000.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações contábeis**: teoria e questões comentadas: conforme a Lei nº 11.941-09. 3 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2000.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos**: teoria e questões comentadas: conforme a Lei das SA e pronunciamentos do CPC. 7 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque na tomada de decisão. Florianópolis: Visual Books, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MICHAELIS: Dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008. (Dicionário Michaelis)

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis**: estrutura e análises. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Alexandre Alcântara da.**Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.